

Mudança de gestão

Conheça a nova Pró-reitora de Graduação



Fórum de Coordenações de Curso, 04 de março de 2013

Conheça o Jardim Botânico da UFRRJ, que aos 33 anos é tema de dois livros

Alunos de EAD da UFRRJ têm aula inaugural do primeiro período letivo de 2013

Março, mês de mudanças

Após oito anos à frente da Pró-reitoria de Graduação, Nidia Majerowicz se despede do cargo e fala sobre os desafios vividos e as conquistas alcançadas



Foto: Comunicação PROGRAD

O mês de março de 2013 marca a conclusão de um trabalho complexo, iniciado em 2005, à frente da Graduação da Universidade. Um grande desafio que assumi com muita alegria, motivada por um compromisso histórico com o desenvolvimento humano, com a educação pública e gratuita e com um projeto de universidade referenciado em valores democráticos, republicanos e comprometida com a justiça social.

Ao longo desta caminhada, 2005-2009/2009-2013, a Universidade sofreu mudanças profundas ao se engajar na expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e dar passos importantes na inclusão social, democratizando o acesso aos seus cursos de graduação. No Rio de Janeiro, a UFRRJ e a UNIRIO foram as primeiras, entre as IFES, a substituir o concurso vestibular pelo Sistema de

Seleção Unificada do MEC (ENEM/SISU). Adicionalmente, adotamos ações afirmativas para egressos da escola pública e cotas para professores. Novas áreas de conhecimento, novos *campi*, cursos, perfis docentes, técnico-administrativos e estudantes chegaram para dinamizar e enriquecer a vida cultural e acadêmica da UFRRJ.

Ao mesmo tempo, a graduação passou por um processo importante de modernização, acadêmica, conceitual e funcional, com a informatização, a criação dos *Quiosques Aluno e Professor*, a implementação da gestão colegiada da graduação, com a imprescindível participação das coordenações de curso, no Fórum de Coordenações, e dos técnico-administrativos do DEG/PROGRAD em reuniões de trabalho.

Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz / **Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG)** Leonardo de Gil Torres / **Vice-Diretora (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias / **Estagiários:** Lucas Nascimento, Mariana Ribeiro, Phelype Gonçalves e Victor Sena / **Diagramação:** Sabrina Dias / **Artes Gráficas:** Vitor Apolinário / **Foto da Capa:** Mariana Ribeiro /

Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ.

Seropédica/RJ - 23897-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810.

E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / **Twitter:** @prograd_UFRRJ / **Facebook:** Pró-reitoria de Graduação UFRRJ

Blog: www.blogdagraduacao.blogspot.com

Ainda foram conquistas deste período efervescente a implantação do planejamento e matrícula *on line* em disciplinas, aprimoramento da matrícula e ocupação das vagas dos ingressantes, com a conquista de projetos e bolsas importantes para os estudantes da graduação como os grupos de Educação Tutorial (PET/SESU), Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), as Licenciaturas Internacionais (PLI/CAPES), o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/CAPES), Novos Talentos (CAPES) e a expansão das bolsas de Monitoria.

Com a criação do *Campus* Nova Iguaçu, Três Rios e o Plano de Reestruturação e Expansão das IFES, a UFRRJ ampliou em 125% os cursos de graduação oferecidos. Partindo de 22 cursos de graduação no *Campus* Seropédica, em 2005, a Instituição passou a oferecer 40 cursos de graduação em Seropédica, 11 em Nova Iguaçu e 4 em Três Rios, além de, dois cursos de graduação à distância junto ao Consórcio CEDERJ, ampliando a oferta de cursos noturnos.

As Licenciaturas foram reestruturadas no seu conjunto, de modo a valorizar o profissional da educação desde os primeiros períodos do curso, e buscar formar um professor com autonomia intelectual e elevada qualificação pedagógica e nas áreas específicas de cada curso. A preocupação com a formação de professores para a educação básica também esteve presente na implantação de cotas para professores da escola pública, no acesso inicial, e a abertura de vagas e turmas para atendimento ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica do MEC (PARFOR/MEC).

A preocupação com a democratização da informação da graduação resultou no desenvolvimento de uma política de comunicação, aprimorada com a chegada de novos cursos da área. Eventos como semanas acadêmicas foram incentivadas e os discentes puderam apresentar seus trabalhos em Congressos, auxiliados com recursos da Universidade. Todo este processo virtuoso foi fruto do trabalho coletivo, dedicado e solidário de muitos professores, técnico-administrativos e estudantes comprometidos com a educação de qualidade e a Universidade Pública.

Tenho a honra e a satisfação de ter recebido a confiança da comunidade e da reitoria; a oportunidade ímpar de participar de modo tão intenso da vida da graduação, num momento tão decisivo para o futuro da Instituição. Agradeço a todos os que contribuíram direta e indiretamente com a gestão, em especial aos técnico-administrativos do DEG/PROGRAD, da COINFO, coordenadores de curso e colegas docentes que não mediram esforços para que pudéssemos avançar e tornar realidade muitas das conquistas da Graduação.

Aos queridos colegas, professora Lígia Cristina Machado e Leonardo de Gil Torres, que assumem a Pró-reitoria de Graduação como titular e adjunto, respectivamente, desejo êxito à frente da PROGRAD, reafirmando a certeza de que irão conduzi-la com a sabedoria e a competência que vêm demonstrando à frente das inúmeras outras atividades já desenvolvidas na Universidade.

Profa. Nidia Majerowicz
Pró-reitora de Graduação da UFRRJ
2005-2009; 2009-2013

INSTITUTO TRÊS RIOS

II- Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (SIGABI), no ITR/UFRRJ

O simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade no *Campus* Três Rios está em sua segunda edição. A primeira contou com a presença de 220 inscritos e 28 palestras, esta promete ser ainda melhor.

O II SIGABI é uma iniciativa dos professores do ITR/UFRRJ de distintas áreas, entre elas: Botânica, Ecologia, Geologia, Gestão e Zoologia.

O evento tem por objetivo integrar profissionais e estudantes em Gestão Ambiental, inserir novos talentos na comunidade científica e divulgar os resultados de pesquisas dos alunos de graduação.

O evento também abre a oportunidade, através de palestras, para os alunos terem contato com profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho.

Para a submissão dos resumos, há diversas seções técnicas disponíveis: Diversidade Vegetal ; diversidade Animal; Ecologia; Educação Ambiental; Geologia Ambiental; Ges-

tão Ambiental; Gestão de Áreas Protegidas; Mudanças Climáticas; Recuperação de Áreas Degradadas; Geoprocessamento; Gestão de Recursos Hídricos; Química Ambiental; Áreas Protegidas/Uso da Terra.

Para os interessados em participar desse evento que acontecerá entre os dias 15 e 19 de abril, é preciso se inscrever no site do SIGABI ([www. http://sigabi.yolasite.com/](http://sigabi.yolasite.com/)), até o dia 12 do mesmo mês.



Aula inaugural nos Polos do CEDERJ

O dia 26 de janeiro marcou o início do primeiro período letivo de 2013 para os calouros da Administração e Licenciatura em Turismo à distância da UFRRJ



Foto: Comunicação PROGRAD

No dia 26 de janeiro foram realizadas as aulas inaugurais nos pólos do CEDERJ. O Jornal da Graduação esteve presente no Polo de Angra dos Reis, onde a UFRRJ possui turmas de Administração e Licenciatura em Turismo.

A Pró-reitora de Graduação da UFRRJ, Nidia Majerowicz e a futura Pró-reitora Adjunta de Assuntos Estudantis, Juliana Arruda participaram da aula inaugural e deram as boas vindas aos calouros da UFRRJ.

Cirlene Pires, caloura do curso de Licenciatura em Turismo, é moradora do bairro Ricardo de Albuquerque na capital Carioca. Com 43 anos, casada e com uma filha, a

guarda municipal afirma que teve total apoio da família quando decidiu cursar uma graduação.

Optou pelo curso de Turismo por gostar de viajar “há cinco anos eu minha família tiramos férias e conhecemos vários lugares”, contou a caloura que sabe as dificuldades de um curso à distância:

— Muita gente opta por esta modalidade achando que é mais fácil, mas realmente se você não tiver uma disciplina de horário para estudo fica muito difícil — afirmou.

A aluna contou ainda que pretende usar o conhecimento adquirido no curso em seu trabalho, onde há um Grupo de Apoio ao Turista – GAT.

IV Encontro de EAD da UFRRJ já tem data definida

Pelo quarto ano consecutivo a UFRRJ promove um encontro entre os estudantes de Administração e Turismo presencial e à distância. Em 2013 o evento será realizado no dia 05 de maio no campus Seropédica.

As inscrições iniciam no dia 18 de março e vão até o dia 18 de abril. Participe!

Ligia Machado assume a Pró-reitoria de Graduação

No mês de março de 2013 começa uma nova gestão na Administração Superior da UFRRJ. Saiba quais são as expectativas e planos da nova Pró-reitora de Graduação



Profa. Ligia Machado, nova Pró-reitora de Graduação

Foto: Mariana Ribeiro

A trajetória da maioria dos universitários começa na Graduação, um dos maiores e mais abrangentes setores da academia. Na UFRRJ, existem cerca de 15 mil alunos nesta fase. Atravessando as diversas etapas do ensino, a professora Ligia Machado chega à chefia da Pró-Reitoria de Graduação em março, com experiência, planos e desafios.

Formada em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela UFRRJ, a professora Ligia realizou Mestrado e Doutorado pela UFF, centrando sua pesquisa nos processos de ensino-aprendizagem em Biologia. Além da formação acadêmica, atuou em diversas escolas da rede estadual como professora de Ciências e Biologia na Educação Básica. A professora conversou com o Jornal da Graduação sobre sua trajetória e sua chegada à Pró-Reitoria.

Jornal da Graduação: Primeiramente, professora, você poderia contar um pouco da sua história profissional?

Ligia Machado: Paralelamente à minha formação, atuei como professora de Ciências e Biologia na Educação Básica em escolas da rede estadual de ensino na Baixada Fluminense e no Centro Federal de Ensino Tecnológico Celso Suow da Fonseca, na unidade descentralizada de Nova Iguaçu. Cheguei à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2008 e sou professora do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar atuando predominantemente nas disciplinas de Ensino de Ciências e Estágio Supervisionado dos anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia. De 2010 a 2012, assumi a chefia do Departamento de Educação e Sociedade, fator indispensável para maior conhecimento de estrutura e funcionamento administrativo da Universidade. Desde 2009 participo do PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - inicialmente como coordenadora do subprojeto da Pedagogia e atualmente como Coordenadora Institucional do edital 2009/2012. Mais recentemente, em abril de 2012, assumi como representante docente a Comissão Própria de Avaliação da UFRRJ.

J.G.: Como você avalia o seu trabalho na chefia do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar (IM)?

Ligia: Não foi uma tarefa fácil assumir a chefia do Departamento de Educação e Sociedade com praticamente um ano de experiência na universidade. Isso se deu em função de um contexto específico – um campus novo com um corpo de professores em sua maioria recém-chegados à universidade. Acredito que tenha sido um bom trabalho. Como já disse anteriormente, isso me permitiu uma aproximação maior com as práticas de uma universidade em franco processo de expansão – criação de novos cursos, ampliação de vagas, conquista de muitos editais, reestruturação do estatuto e regimento... Enfim, uma universidade em efervescência de uma perspectiva bastante positiva. Assumir essa posição exigiu muito trabalho e dedicação. Mas acredito sempre que a gestão deva ser participativa, coletiva e solidária. Assim, a tomada de decisões e o encaminhamento de questões se deram sempre na articulação com os professores do departamento e com os chefes dos outros departamentos em uma ação dialógica. Não acredito em gestão solitária e esta é uma experiência que pretendo trazer para a PROGRAD.

J.G.: Da sua área de atuação e pesquisa, “interações discursivas na educação e prática docente”, que fatores você considera vitais para aplicar à direção da PROGRAD?

Ligia: Como disse anteriormente, minha pesquisa tem como eixo principal a aprendizagem. Isto inclui uma discussão específica em torno da dinâmica discursiva e dos movimentos cognitivos realizados pelos alunos no processo de construção de conhecimento. Essa discussão é realizada nos vários níveis de formação (Educação Básica e Ensino Superior) e nas diferentes áreas de conhecimento, e a compreensão mais ampla e profunda dos processos de aprendizagem nos ajuda na elaboração de propostas de ensino mais adequadas. Ou seja, uma formação de alunos comprometidos como uma área específica de conhecimento, mas que a ela agreguem valores e princípios voltados para a cooperação, a solidariedade, a justiça e a democracia, reconhecendo principalmente aspectos sociais, culturais e éticos presentes nas atividades realizadas no exercício de suas funções. Sobre a pesquisa em torno das práticas docentes, e que se encontra estreitamente

relacionada às questões de aprendizagem, trata-se de entender e identificar como os docentes constroem suas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, acredito que essas discussões e os eixos temáticos da pesquisa sejam importantes para avançarmos no campo de concepções de formação e de propostas pedagógicas que contribuam para uma aprendizagem sólida e significativa.

J.G.: Sobre o problema da evasão de funcionários técnico-administrativos na Pró-Reitoria de Graduação, que medidas a senhora pretende implementar na sua gestão?

Ligia: Acredito que a construção identitária dos funcionários técnico-administrativos está numa esfera maior de construção de políticas e práticas em prol da melhor qualidade de trabalho. Mas, pensando especificamente a partir da Pró-Reitoria de Graduação, vivemos um momento de reestruturação. Este momento é decisivo para a definição de setores e de suas atribuições organizando a dinâmica e funcionamento cotidianos do setor. Com isso é possível se investir com mais clareza em um planejamento de trabalho, de modo a atender com qualidade as atuais e novas demandas que estão postas para a PROGRAD.

J.G.: Que necessidades serão priorizadas na sua gestão?

Ligia: Primeiramente, é necessário dizer que, ao longo do processo eleitoral, construímos um documento que contém um conjunto de ações para a gestão da PROGRAD. Trata-se de um documento que toma como ponto de partida o trabalho realizado pela atual Pró-Reitora, Prof.^a Nídia, e avança na consolidação do processo de expansão da universidade. O documento sinaliza ações relacionadas à estrutura e funcionamento da PROGRAD em suas dimensões administrativa, política e pedagógica, articulando coordenações de curso, técnico-administrativos, estudantes e departamentos na construção de políticas, ações acadêmicas e administrativas para a melhoria da graduação. É preciso ter em conta que atualmente a PROGRAD agrega diferentes programas institucionais como o PIBID, o PARFOR, o PLI, as monitorias e o PET reconhecidos como espaços-tempos de aprendizagem que ampliam o processo formativo. Portanto, não há como se pensar em apenas uma área a ser priorizada na gestão. A gestão se realiza e se materializa no fortalecimento articulado de todos os setores que hoje constituem a PROGRAD.

Patrimônio natural da UFRRJ

Com 33 anos, o Jardim Botânico da Universidade Rural continua exuberante e fiel ao seu propósito de conservação da biodiversidade

Foto: Mariana Ribeiro



O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem sua história iniciada em 7 de março de 1979, quando o professor da área de Botânica José Lobão Guimarães foi designado para coordenar os serviços que deveriam ser executados na área destinada ao jardim. Em 1980, a deliberação do Conselho Universitário – CONSU reconheceu o Jardim Botânico como órgão subordinado ao Instituto de Biologia, oficializando sua criação no dia 9 de janeiro de 1980.

Poucos sabem, mas o Jardim Botânico da UFRRJ é reconhecido pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos, não apresentando nenhuma pendência em relação a outros jardins botânicos brasileiros. Como qualquer outro, ele também possui uma missão, que defende a conservação e preservação dos recursos naturais, principalmente, da Mata Atlântica, através de práticas realizadas no ensino, na pesquisa e na extensão, além de preservar a biodiversidade com coleções e grupos de plantas.

Por ser um lugar propício para o desenvolvimento de pesquisas ligadas a área de botânica, podem ser feitos estudos básicos sobre Ecologia de plantas, propagação de mudas, plantas medicinais, etno/ botânica. Por saber dessa importância a professora Aurea Echevarria, Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação, disponibilizou algumas bolsas de apoio técnico para os professores do Instituto de Biologia.

A professora Maria Verônica L. P. Moura, coordenadora do curso Ciências Biológicas, é uma das organizadoras do livro “O Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um pouco de sua história”, junto com a professora Denise Monte Braz. Ela ministra algumas aulas práticas de morfologia externa de fanerógamas (plantas com flores) para os calouros de Biologia, e afirma ser extremamente essencial a observação e contato com

a planta estudada, para a assimilação do que é dito nas aulas teóricas.

Cacilda Novaes, estagiária de apoio técnico e orientanda da professora Maria Verônica ratifica a importância do Jardim Botânico tanto para aulas quanto para visitas:

– É ruim somente imaginar, é melhor olhar e saber exatamente como é, e assimilar – concluiu Cacilda.

Há uma grande demanda de visitantes no Jardim Botânico, para admirar a beleza natural e até para pedir mudas. Nele, há também, várias coleções, entre elas: Coleções de plantas secas (Herbário); Coleções de Palmeiras; Bromeliário; Orquidário; Cactário; e na parte alta do Jardim Botânico uma coleção de árvores (arboreto); Muitas espécies interessantes, algumas raras e em extinção; Coleção Botânica de Plantas Medicinais; Viveiro cultivado para a propagação de mudas; Coleção Helicônias (folhas de corte).

Visitação

Atualmente o Jardim Botânico é coordenado pela professora Denise Monte Braz, e pelo engenheiro agrônomo D.Sc. Alexandre Porto Salmi e está aberto para visitas das 7h30min às 11h30min e 13h às 17h.

As visitas com grupos devem ser agendadas com antecedência. Os tipos mais frequentes de visitas são de alunos que estão no primeiro e segundo grau, alunos da Universidade, tanto da graduação quanto da pós-graduação e, também, são ministradas aulas de campo dos cursos da UFRRJ.

O agendamento das visitas pode ser feito pelo e-mail: jbrural@ufrj.br ou pessoalmente na sede do Jardim Botânico, localizada atrás do prédio principal da Universidade.

Com duração média de 40 minutos, as visitas são guiadas por estagiários, que mostram cada coleção, nomes e características das espécies. Contando um pouco da história do Jardim Botânico desde sua fundação. Com 33 anos, o Jardim Botânico teve dois livros lançados em seu aniversário. Os livros estão disponíveis na livraria da EDUR, localizada no pavilhão central (P1) sala 102.

Profa. Maria Verônica fala sobre o Jardim Botânico



Foto: Mariana Ribeiro

Fernando, responsável pelo viveiro, fazendo a repicagem de estaca para plantar nos saquinhos

Jornal da Graduação: Como começou sua relação com o Jardim Botânico da UFRRJ?

Profa. Maria Verônica L. P. Moura: A minha ligação com o Jardim Botânico é antiga. Como vários Coordenadores do Jardim pertenciam ao Departamento de Botânica, o qual eu pertencio, sempre procurei apoiá-los fazendo alguma atividade na referida área. Como por exemplo, as aulas práticas.

J.G.: Como surgiu o interesse em ministrar aulas práticas no JB da UFRRJ e qual a importância destas aulas?

Profa. Maria Verônica: Como sou professora da disciplina Estruturas Morfológicas Externas, essas aulas fazem com que os alunos vejam essas estruturas e espécies botânicas no campo. A aula tem como finalidade, além de mostrar as fanerógamas (plantas com flores), despertar o interesse dos alunos pela área de Botânica conscientizar sobre a importância da existência de um Jardim Botânico, dentro de uma Universidade.

J.G.: Como as aulas práticas são ministradas?

Profa. Maria Verônica: Levo os alunos no campo e apresento as estruturas morfológicas das espécies. Geralmente, os alunos já tiveram a aula teórica sobre as estruturas que irão observar no campo. Após a observação peço um relatório que deve ser composto por um desenho colorido com legendas.

J.G.: O Jardim Botânico da Universidade tem o porte ideal tanto para visita quanto para as aulas práticas, ou modificações devem ser feitas?

Profa. Maria Verônica: O Jardim tem o porte para as aulas práticas. Porém está precisando de melhoria no espaço físico e ampliação do corpo técnico para um melhor atendimento ao público em geral.

J.G.: O Jardim Botânico possui alguns bolsistas, que são alunos do Instituto de Biologia. Como foram conseguidas essas bolsas de apoio técnico?

Profa. Maria Verônica: As bolsas foram conseguidas através da Coordenadora do Jardim junto com a Professora Aurea Echevarria, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós Graduação.

J.G.: A senhora possui uma Bolsista, qual o trabalho dentro do Jardim Botânico realizado pela senhora junto com ela?

Profa. Maria Verônica: Possui uma bolsista de Apoio Técnico (aluna da Biologia - Cacilda de Novaes Pereira) que está atualmente fazendo um trabalho de divulgação científica das espécies botânicas do Jardim através do facebook. Ela faz o registro fotográfico, uma pesquisa e escreve uma pequena descrição da espécie, e depois posta no Facebook para que quem quiser contemplar a flor, que muitas vezes é desconhecida pelo público. Mas já tive outras bolsistas que trabalharam com o herbário e com a coleção de frutos.

Para além da fronteira

Aluno de Medicina Veterinária da UFRRJ viaja para a Austrália onde poderá trabalhar com animais selvagens, sua área de interesse

EM
TRÂNSITO

Ivair de Albuquerque, aluno de Medicina Veterinária



Foto: Lucas Lacerda

Conhecer um novo país, uma nova cultura, é sem dúvidas fascinante, e rico para a experiência pessoal de cada um. E a possibilidade de estudar em uma universidade estrangeira proporciona, além do ganho cultural, o contato com a academia de outro país, novas formas de conhecimento e tecnologia.

O estudante Ivair de Albuquerque, de 23 anos, está iniciando essa experiência. Aluno de Medicina Veterinária na UFRRJ, Ivair partiu em fevereiro para cursar um ano da graduação na Universidade de Adelaide, situada no sul da Austrália. Para Ivair, além da graduação sanduíche, existe a oportunidade de estudar e trabalhar na sua área de in-

teresse, estudo de animais selvagens. Para isso, já entrou em contato com o zoológico de Adelaide, para prestar trabalho voluntário na instituição.

Após a inscrição no programa Ciência sem Fronteiras, Ivair recebeu uma ligação do CNPq para confirmação de dados cadastrais, e em seguida, uma ligação da agência que faria a mediação entre ele e a Universidade de Adelaide. O programa cede, além da bolsa, um auxílio instalação, para moradia, alimentação e gastos pessoais; e um auxílio didático, para compra de notebook ou *tablet*, por exemplo.

Estudar fora também requer cautela, e conhecimento prévio. Como intercambista de primeira viagem, Ivair estabeleceu contato com outros alunos brasileiros que já estão em Adelaide, para se informar sobre os arredores, as condições de segurança, transporte e outras informações úteis: “Ficarei a princípio em uma *home stay* (casa de família). Conversando com alunos que já estão lá pelo CSF, eles me indicaram ficar no primeiro mês em uma casa de família, conhecer os arredores, e depois procurar outro lugar”, declarou o aluno.

Ivair partiu com altas expectativas e muita vontade para o Ciência sem Fronteiras, e pretende voltar com bons resultados à Rural.

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

Oficina organizada pelo grupo PetConexõesIM_Baixada discute a plataforma Lattes e suas funcionalidades

O tema da oficina, organizada pelo grupo PetConexõesIM_Baixada, que aconteceu no dia 7 de fevereiro, na sala 303 do Instituto Multidisciplinar foi “Plataforma Lattes: O que é, qual a sua importância na vida universitária e como usar?”. As professoras Dra. Lúcia Helena Pereira (DHE) e Dra. Camila Gonçalves (DAT) apresentaram a importância desta ferramenta acadêmica aos mais de quarenta alunos participantes. O evento contou ainda com uma simulação de como criar um currículo na Plataforma Lattes <http://lattes.cnpq.br/>.

O PetConexõesIM_Baixada realiza oficinas frequentemente. Acesse <http://petconexoesbaixada.eu5.org/> para saber mais sobre o grupo e sua agenda.

Oficina do Pet Conexões IM



Foto: PETConexõesIM

Livro conta a história de Aníbal Sardinha, o Garoto

No dia 25 de fevereiro, o professor do departamento de Física Jorge Mello lançou o livro “Gente Humilde: Vida e Música de Garoto”. Aníbal Augusto Sardinha, conhecido como Garoto (1915-1955), foi grande instrumentista de cordas. Sua obra e virtuosismo influenciaram grandes nomes em gerações posteriores, pavimentando o caminho para a chegada da bossa nova. O autor iniciou sua pesquisa sobre a vida e obra de Garoto simultaneamente à da história do violão brasileiro.



Foto: Divulgação

Cine Caco inova no mês de fevereiro



Durante o mês de fevereiro, o Cine Caco, cineclube do Centro Acadêmico de Comunicação Social, exibiu o filme A batalha do Chile – A luta de um povo sem armas. A obra de Patricio Guzman tem três partes. A primeira foi exibida no dia 22 de fevereiro, no auditório do PAT. Quem foi conferir a terceira parte do filme, “O poder popular”, pode participar de um sorteio dos livros Globalização, Democracia e Terrorismo, de Eric Hobsbawm e A nova Des-ordem mundial, de Rogério Haesbaert e Carlos Walter Porto-Gonçalves.

III Sarau Cultural



Foto: Sala de Cultura

Com o tema “Ainda é Carnaval” a sala de cultura realizou no dia 27 de fevereiro, às 22h, o III Sarau Cultural, que ofereceu aos participantes uma viagem ao encontro das artes. Com direito a música ao vivo, declamações de poemas e poesias em cordel.

Professora da UFRRJ, em Três Rios, leva pesquisa a Roma

Entre os dias 6 e 8 de fevereiro, a professora Fabíola Garrido apresentou dois trabalhos acadêmicos em Roma, na Universidade de La Sapienza. Responsável pelas aulas de Química e Bioquímica no Instituto Três Rios, Fabíola levou à Itália pesquisas relacionadas à ciência forense no ensino de direitos humanos e no ensino médio: “Consent in forensic genetics as a tool for learning human rights” e “Forensic approach improving science teaching at high school”.

